

GAZETA DA
PARAHYBA

30 DE NOVEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAÍBA

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Aviso do dia 60 rs.
Do dia anterior 400 rs.

ANNO II

SABADO 20 DE NOVEMBRO DE 1889

PARAIBA DO NORTE

SABADO 20 DE NOVEMBRO DE 1889

ASSINATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	3.000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno.....	14.000
Sem... 8.000—Trim....	4.000

N.º 459

GAZETA DA PARAÍBA é a folha de maior circulação no Estado da Paraíba.

nos corrente em diante não acusar assinaturas para a capital de tres meses, medida que será extensiva a todos os assinantes de Janeiro de 1889.

O conselheiro Saraiva

(Jornal do Recife)

História ha de recolher todas as hoje esparsas, afim de serem os importantes acontecimentos de 18 deste mês, que produziram edificação da República em nosso

St. Conselheiro Saraiva foi o estudista encarregado pela moção para organizar o gabinete, coi Odilon Barrot pelo rei Luiz. Sobre a incumbeça dessa organização ministerial, pulou o ilustrado no Jornal do Commercio o seguinte artigo:

As sessões que o Senado teve iniciado desde o dia 14 eram preparatórias dos trabalhos legislativos determinados pela convocação em 1º de novembro para 20 do corrente mês.

Com quanto reconhecesses desse homem que tal convocação ficaria sem effeto por força dos acontecimentos do dia 18, não quero nem devia tomar logo precipitadamente a deliberação de interromper as Nenhuma comunicação recebendo do governo que se constituirá, convidei os Srs. senadores a comparecerem hoje na forma da régua.

Sabendo, porém, esta manhã, que Sua Magestade o Imperador retirava-se do paiz, e que às 10 e 1/2 horas levantara os ferros o navio, a enjambada se achava desde a madrugada, dirigiu-me às 11 horas ao paço do senado com a resolução assentada de suspender, por escusadas, as sessões preparatórias, e que me referi. Não preciso, porém, assumir essa responsabilidade, porque, ao chegar ao edifício, encontrei cerrada a porta da entrada e guardada por um sentinela militar, que me declarou ter ordem de vedar o ingresso a quem quer que fosse.

Fazendo esta publicação para saberem os meus collegas do senado o motivo de não mais os reunir e também que obedeci logo, sem hesitação e sem precisar ouvir, a determinação do governo existente. Dizia fazendo, porque assim posso dizer que tenho, como todos os brasileiros, o direito de exigir d'ele a manutenção da ordem pública, o respeito à effevidade de todos os direitos constitucionais do cidadão, de quebre e praxe, que os chefes estatais praticavam, a regar ação política da nação, como a esta aprovou em sua soberania.

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1889.

PAULINO J. S. DE SOUZA.

Foi nomeado promotor público da comarca de Alagoa Grande o bacharel Teixeira Góis da Silveira, e exonerado o tenente-coronel Jovino Limeira Dinó.

Abobone e publico que men-

Os acontecimentos

A revolução

(Continuação)

Ao ler notícia em Petrópolis do fértil do Sr. Barão do Ladário o Sr. D. Pedro II telegraphou pedindo notícias, e no paço da cidade por diversas vezes pediu informações, manifestando-se muito affetado pelo acontecimento.

A meia noite, diz o Jornal do Commercio de 16, subimos das segundas notícias:

Por volta das 9 horas da noite o Dr. Conselheiro José Antônio Saraiva, chegado pelo Imperador, apresentou-se no paço da cidade e teve longa conferência com o Imperador.

Às 14 horas e 20 minutos reuniram-se sob a presidência do Imperador, os seguintes membros do conselho de estado, a princesa D. Izabel, o conde d'Eu, os senadores Paulino, Visconde do Cruzeiro, Dantas, João Alfredo Paranhos, Leão Velloso, Visconde de Cavaleiro, Duarte de Arzevão, B. Rehm, Andrade Figueiredo e Silva Costa.

Diziam-nos que os conselheiros de estado fizeram de parecer a amanhecer, organizar ministério, e indicado por organizador um parlamento que estivesse na corte.

Diziam-nos também que fôr chamado de novo ao Paço o Sr. senador Saraiva.

Sobre a incumbeça dada ao conselheiro Saraiva de organizar ministério, publicou o ilustrado o artigo no Jornal do Commercio de 18, e que vai transcripto em outro lugar.

Durante toda a noite de 18 circumcou o paço da cidade um contingente de carabineiros do 1.º regimento de cavalaria, sendo guardada ca la porta do edifício por três praças.

O Sr. D. Pedro do Alcantara permaneceu no paço.

No dia 16 pela manhã o comandante da força do mesmo paço recebeu ordem do governo para tornar incommunicável a pessoa do Sr. D. Pedro do Alcantara.

Por esse motivo foi prohibida a entrada a toda e qualquer pessoa no edifício.

Às 21/2 horas da tarde o Sr. Major Solon, comandante interior do 9.º regimento de cavalaria, e o tenente do 1.º regimento da mesma arma Sebastião Bandeira foram com um piquete de cavalaria e em grande uniforme, levar ao paço da cidade ao Sr. D. Pedro II a mensagem do governo provisório que orientava a sua depoção e retirada do paiz dentro de 24 horas.

O Sr. D. Pedro II disse aos portadores da mensagem que mais tarde mandaria a resposta.

Na occasião da entrega havia na saída do paço além da família imperial, os Srs. Marques de Tomanini e Condes de Aljezur e de Motta Maia, Viscondes de Garcez e Penha, Barões de Ivinheima, Micael Reis, Muritiba e de Loretto, veador Nogueira da Gama, padre Herculano de Brito e outras pessoas.

Os mensageiros regressaram e deram conta da sua comissão aos Srs. Ministros da guerra, fazenda e interior da justiça.

Um quarto de hora depois chegou

o Sr. Alferez do 1.º regimento de cavalaria Eduardo Lima comunicando que o Sr. D. Pedro II aguardava os oficiais da comissão da mensagem para entregá-lhes a resposta.

Imediatamente os Srs. Major Solon e tenente Bandeira voltaram ao paço da cidade e ahi o Sr. D. Pedro II deu ao primeiro desses oficiais a sua resposta escrita, dizendo que elia continha a expressão real de seus sentimentos.

O Jornal do Commercio publicou igualmente a seguinte declaração da Condessa d'Eu:

«E com o coração partido de dor que me affasto de meus amigos, de todos os Brasileiros e do paiz que tanto amei e amo, para cuja felicidade estrei-me por contribuir, e p'la qual continuarei a fazer os mais ardentes votos.»

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1889.—Isabel, Condessa d'Eu.

Depois a corte, o Sr. D. Pedro de Alcantara e sua família resolveram no mesmo dia 17 retirar-se do Brasil, no sentido da mensagem que lhe foi dirigida.

Tudo combinado, estabeleciada a forma da partida e o navio que devia conduzi-los, o Sr. D. Pedro e sua família saíram do paço da cidade às 3 1/2 horas da ma trugada, para embarcar no cães Pharoux.

O Sr. D. Pedro do Alcantara, a imperatriz, a Sra. D. Isabel, seu esposo e D. Pedro Augusto transportaram-se num carro até o cães, guardando as ocorrências do veículo os Srs. coronel Millet e tenente-general Miranda Reis.

O Sr. Dr. Motta Maia, almirante Tamandaré dama da honra Fonseca Costa, alias ao serviço da Imperatriz D. Lívia Espírito Santo e Joanna Moura seguiram a pé até o lugar do embarque.

Precediam o prestito os alunos da escola superior de guerra, 2.º tenentes Antônio José Vieira Leal e José Raphael Alves da Azambuja, alferez João Baptista da Motta e Afonso Dalgirio Doria, todos em primeiro uniforme.

Logo depois seguia uma escolta de quatro alfizes do Arsenal de Guerra.

Por occasião do embarque o largo da Praça mantinha-se isolado, ali vendo-se apenas as praças do serviço do policiamento.

No cães Pharoux embarcaram o Sr. D. Pedro e sua família e comitiva, numa lancha a vapor, que já os guardava, tendo a bordo um piquete, ao mando de um oficial.

Levados até a bordo do cruzador Pernambuco, a oficialidade desse navio recebeu a família do Sr. D. Pedro com todas as provas de respeito e consideração.

Desto vaso de guerra regressaram então para terra os coronel Millet, general Miranda Reis, piquete e alunos da escola superior de guerra.

Mais tarde desembarcaram também do Pernambuco o Sr. Almirante Tamandaré.

Pouco antes de amanhecer, vieram de Petrópolis, em trem especial, os filhos do Sr. Conde d'Eu, que foram logo levados para o cruzador Pernambuco.

Deixou este navio o porto às 9 horas da manhã de 17, com destino à

ilha Grande, onde aguardou a chegada do paquete nacional Alagoas, fretado pelo governo provisório para conduzir o Sr. D. Pedro e sua família à Lisboa e que foi provido larga e luxuosamente de todo quanto pudesse servir aos comodos e passado dos viajantes.

O paquete Alagoas, levando já ieda a flotilha republicana, saíu á 1 1/2 hora da tarde.

A Pernambuco, com a família imperial, condes de Aljezur e Motta Maia, barão e baroneza de Muritiba, saíu ás 10 horas da manhã.

A 3 horas suspendeu do porto o couraçado Riachuelo, de ignado para combater o paquete Alagoas, ao qual deve deixar logo que fôr transposta a linha do Equador.

O Alagoas foi determinado não poder tocar em porto algum dos Estados Unidos do Brasil, descurando-se unicamente em S. Vicente o tempo indispensável para receber combustível.

O conde de Aljezur e o barão e baroneza de Muritiba, desconhecendo a hora do embarque do Sr. D. Pedro, deixaram por isso de acompanhá-lo.

A bagagem do Sr. D. Pedro e família, composta unicamente dos objectos de uso mais indispensáveis, embarcou no Arsenal de Marinha.

Cerca de meio dia compareceram no Arsenal de Marinha as seguintes pessoas, que podiam ao Sr. Inspector conduzir para ir a bordo do vapor Alagoas, onde se a havia o Sr. D. Pedro de Alcantara e sua família;

Dr. Serafim Muniz Barreto e sua esposa, marquez de Paranaguá e família, em distros oriental, argentino e chileno e o encarregado dos negócios da Rússia.

Como procurador e encarregado de todos os interesses particulares do Sr. D. Pedro de Alcantara, ficou nessa capital o Sr. V. sconde de Nogueira da Gama.

Os grandes valores contidos no paço de S. Christovão ficaram sob a guarda e responsabilidade do Sr. Eduardo do Poxão, auxiliado por toda a criadagem que estava ao serviço do Sr. D. Pedro e sua família e que de pôr não sahem.

Tais valores já estavam sendo arrolados.

O Sr. D. Pedro de Alcantara pretende continuar a dar, ainda que reduzidos, os ordenados dos criados e aposentados do seu serviço.

A guarda externa do paço de S. Christovão foi confiada a um piquete de cavalaria.

O paço da cidade foi fechado, logo depois do embarque do Sr. D. Pedro e família.

O Sr. Ministro da Fazenda arrolou todos os objectos, móveis e utensílios, existentes nos palácios do residencia do ex-imperador, encarregando desse serviço a vários funcionários públicos e indicando um escrivão para proceder a esse inventário na mesma occasião formada. As providências para os palácios serão

guardados por força publica, não ultimaram esse trabalho.

Não tendo sido comunicada ao governo provisório a indicação da pessoa que por parte do ex-imperador e dos principais chefes d'El rei e do Senado Federal gerido e guardado as propriedades, bem é justo pertencentes a essas pessoas, constados que o governo provisório tentou achar depositário e selar doses mesmos bens ao Sr. Marquez de Paranhos, concedendo a este cidadão o direito de escolher os auxiliares que deviam ajudá-lo nessa honrosa tarefa.

O governo provisório resolveu o seguinte:

« O governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, querendo prover à despesa da posição e estabelecimento da família da dinastia deposta, resolve:

« Art. 1º Conceder de uma só vez a quantia de 5.000.000.

« Art. 2º Esta quantia não prejudica as vantagens asseguradas ao chefe da dinastia deposta e sua família mensagem do governo provisório de hoje datada.

« Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

« Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1889.—Pelo marechal Manoel Dourado de Fonseca, o ministro do interior, Aristides da Silveira Lobo. »

O movimento das forças

Sobre o movimento das forças de mar e terra no dia 15 de O Paiz a seguinte descrição:

Não podia ser mais imponente o aspecto que apresentavam as forças de terra e mar, formadas no campo da Aclamação, desde o amanhecer, em frente ao quartel do 1º, onde, situada a secretaria da guerra, conservava-se prisoneiro do povo e dos militares o gabinete decabido.

Em constante evolução, ao mando do general Dourado da Fonseca, viam-se o 1º e 9º regimentos de cavalaria, 2º regimento de artilharia do campo, 1º, 7º e 10º batalhões de infantaria, corpos de imperiais, marinheiros e navais, corpos de alunos das escolas militares da praia Vermelha e superior de guerra, corpo de bombeiros e corpos de polícia da cidade e província do Rio.

Ali permanecendo durante horas, sentava da praça, a força levantava sucessivas vidas à liberdade, à nação brasileira, ao exercito e armada, à república salvadora.

Cerca de 9 horas da manhã, à intimação do povo e do exercito, o gabinete decabido demitiu-se pedindo o Sr. Visconde de Ouro Preto ao general Dourado garantir para a sua pessoa e aos seus colegas.

O Sr. General respondeu-lho que o povo e o exercito não o consideravam os cidadãos destinados ao governo e que os ex-ministros podiam se retirar na maior tranquilidade, como aconteceu

FOLHETIM

TURLUTON

de

RENÉ MAIZEROY

Traduzido para GAZETA DA PARAHIBA

por

A. Cruz Cordeiro Junior

TERCEIRA PARTE

A CAÇA AO HOMEM

— — —

(Continuação)

XI

UM drama à beira-mar

... que a quem... um grito preguntou, accendendo o esfumado choio do fumo

... Ao ser o mimo fechado ao povo e aos militares o gabinete da ministria, levou-o o general Dourado da Fonseca, e os soldados a Repúblia. Um dos seus amigos, estreitamente, em quanto o povo: a artilleria dava uma salva de 21 tiros, com os canhões Krupp assistindo a secretaria da guerra.

O general Dourado, o redator chefe do O Paiz, Sr. Quintino Boaçava, e

o tenente-coronel Benjamin Constant foram entre disputados pelo povo e pelos militares, que os carregaram em verdadeiro triunfo.

O batalhão naval desembarcou às 9 horas da manhã, por ordem do Sr. Barão de Ladário e ao mando do capitão tenente Quintino Francisco da Costa, para isso designado pelo próprio ex-ministro da marinha.

Segundo para o campo da Aclamação, onde já estava postada toda a força do exército, ficou o corpo sob as ordens do general Dourado, formando à retaguarda da tropa de linha.

Um tempo depois apareceram os Srs. Capitão de fragata Alvaro Costa e cap-tan-tenente Pestana, comandante e major dos navais, que assumiram os seus postos.

De volta do campo, depois de percorrer várias ruas, acalmado pelo povo compacto em todos os pontos, o exercito estendeu-se em linha, que abrangia toda a rua Primeiro de Maio, dando o centro para o desfile do corpo de impérios e batalhão naval, que ininterrompidamente foram sucedidos pelos seus irmãos de armas.

No Arsenal do Marinhal, antes de tomar os seus quartéis, formaram-se as forças, e logo ali compareceram o bravo major Benjamin Constant, que declarou aos militares e navais, gravidecer, em nome do general Dourado, o auxílio material e moral que os dois corpos tinham prestado ao exercito confraternizando para que a compreensão exercida contra os militares brasileiros diante da dignidade dos soldados brasileiros que nunca mais se apartariam.

Sentiu-se o Sr. Millet à esperada o presidente, tendo a seguir meia, que estava assinada por todos os vereadores:

« Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperiais que desembarcou esteve sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

As forças do corpo de imperiais que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

A força do corpo de imperials que desembarcou estiveram sempre ao mando do seu 2º comandante capitão-tenente Gaspar da Silva Rodrigues.

Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cida de produziram a fundação da R. Pública Brasileira.

No Arsenal do Marinhal o general Dourado entendeu-se com o respectivo inspector, chefe da divisão Foster Vidal, para que mandasse abrir o portão do estabelecimento e retirar a força de imperiais, que formava de um externo, o que foi feito.

O povo encontrando no verend o chefe da divisão Wanenkolk, varreu-o em braços e levou-o até a presença do general Dourado.

**THEATRO
SANTA ROSA**

SOCIEDADE PARTICULAR DRA
MÁTICA SANTA CRUZ

DOMINGO 4 DE DEZEMBRO DE 1889

Recita extraordinária para solenizar o advento da Republica dos Estados Federados do Brazil, e em

HOMENAGEM

Ao Governo aclamado do Estado da Paraíba do Norte.

Pelas 8 1/2 horas da noite depois que S. EXC. O SR. TENENTE-CORONEL CALHAS, CHEFE DO GOVERNO PROVISÓRIO D'ESTE ESTADO E A RESPECTIVA COMISSÃO EXECUTIVA assumirá a tribuna, será um espetáculo apresentado o estandarte da República, guardado pelo corpo scénico da sociedade, em seguida seará recitada uma poesia análoga, depois d'um breve discurso pelo orador da cidadela.

Será levado a scena o fáspamento drama em 4 actos de distinto draturgo Durval Augusto, intitulado:

O ORPHÃO E O MENDIGO

Denominação dos actos

1.º acto

O COFRE

2.º acto

O ANNEI

3.º acto

O RETRATO

4.º acto

O SEGREDO

Attendendo-se ao pedido de amigos socios, para fim ao espetáculo a representação da interessante comédia em 1 acto

Tão bom é o pae como o filho
A diretoria previne, que sendo este espetáculo extraordinário é permitido assistirem-nos pessoas que não façam parte da «sociedade», por que estejam no caso do art. 14 de nossos Estatutos, para o que podem d'esse já procurar bilhetes em poder do secretário abaixo assinado, a uma da Gameleira n.º 11.

Secretaria da Sociedade Santa Cruz, na Capital do Estado da Paraíba do Norte em 26 de Novembro de 1886.

O secretario,
Mattos Dourado.

COMMERCIO

PARAIBA 30 de Novembro de 1889

Preços de praça

20 de Novembro

Algodão 1^a sorte 350 a 360 rs. por kilo

Algodão de sorte mediana 280

25..... por kilo

Algodão de 2^a sorte 220 rs.... por kilo

Algodão do sertão 306 a 373

25..... por kilo

Sementes de algodão 1'0 rs... por 15 kilos

Cowros secos e salgados 313... por kilo

ALFANDEGA

Do dia 1 à 26 49:635234

Rendimento de hontem 3:9308741

Desde o dia 1 53:560858

CONSULADO

Rendimento de hontem 2:067826

Desde o dia 1 5:0895682

Ponta da semana de 25 a

30 de Novembro de 1889

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna litro 800

" " mel 150

Sementes de algodão kilo 010

Algodão em rama idem 362

Algodão em flor idem 600

Arroz em escala idem 160

e descascado idem 100

Tartaria idem 85000

Assucar branco idem 300

Dito bruto idem 080

Dito refinado idem 300

Ditos remanes idem 12,

Dito masevado idem 210

PHARMACIA CENTRAL

de

JOSÉ FRANCISCO DE MOURA (Pharmaceutico) rua Conde d'Eu 45. Importante e acreditado estabelecimento. Grande emporio de medicamentos al' pôticos e homeopáticos, preparados e especialidades farmacêuticas, tintas, pincéis e vernezes.

Receituário expedido a qualquer hora.

PREÇOS MUITO MODIFICADOS

OS PREPARADOS DE LINHA DO DR. AYER
Ven-lhe na Pharmacia Central por preços muito reduzidos, em virtude de ser d'elles o agente na Paraíba o Pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO DE MOURA.

OLEO DE SÃO JACOB
Grande Remedio Alemão

Activo e eficaz para o curativo do rheumatismo, neuralgia, dor de dentes e de cabeça, quemaduras, inchões, contusões, calos, molestias do pé, chagas, erupções e inflamações etc. Também é usado extensamente em casos de cholera morbus, cólicas, neuralgias e dores de cabeça severas. Agente na Paraíba: JOSÉ FRANCISCO D. MOURA.

O ORPHÃO E O MENDIGO

Denominação dos actos

1.º acto

O COFRE

2.º acto

O ANNEI

3.º acto

O RETRATO

4.º acto

O SEGREDO

Attendendo-se ao pedido de amigos socios, para fim ao espetáculo a representação da interessante comédia em 1 acto

Tão bom é o pae como o filho
A diretoria previne, que sendo este espetáculo extraordinário é permitido assistirem-nos pessoas que não façam parte da «sociedade», por que estejam no caso do art. 14 de nossos Estatutos, para o que podem d'esse já procurar bilhetes em poder do secretário abaixo assinado, a uma da Gameleira n.º 11.

Secretaria da Sociedade Santa Cruz, na Capital do Estado da Paraíba do Norte em 26 de Novembro de 1886.

O secretario,
Mattos Dourado.

LOTERIA DA PARAÍBA
PRÊMIO MAIOR 20:000:000

JOGÃO 5,000 NÚMEROS

**EXTRAÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS
DA GOREE**

TOBOS OS NÚMEROS IRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n.º 60. thesoureiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho.

**PREPARADOS
DO DR. AYER**

E' unha agente dos preparados do Dr. Ayer nesta província o Pharmaceutico José Francisco de Moura, e vende por preços muito reduzidos: *Elixir de carnauba e sicú-pira*

Este importante específico do rheumatismo e das molestias syphiliticas e escrofulosis é preparado e vendido na Pharmacia Central de JOSÉ FRANCISCO DE MOURA.

Rua Conde d'Eu n.º 45.

PHARMACIA CENTRAL

Elixir de carnauba e sicú-pira

DRAGOMAS FORMA SILVIE!!!

Para enfeitar vestidos e casacos pretos e de cores

CHROMO

Variadissimo sortimento deste artigo, recebeu a

LIVRARIA ARANTES

Preparada em TONICO e POMADA por J. Delise.

Garantia-se a cura da CALVICIE, QUEDA DOS CABELLOS, CASPAS e NEVRALGIAS na cabeça.

MARINHA

Vende-se no saboroso á vapor frito de mandioca e Porto Alegre.

MANDIOCA

Vende-se no saboroso á vapor frito de mandioca e Porto Alegre.

BAZ R PARAHYBANO

Vende-se no saboroso á vapor frito de mandioca e Porto Alegre.

CASA DA FELICIDADE
17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--17
LOTERIA DA PROVINCIA

PRÊMIO MAIOR 20:000:000

OS ENRICHIMENTOS SÃO ESPERADOS ATÉ A VESPERA A EXTRAÇÃO
Raphael A. de Moraes e Valle.

COMMERCIO

PARAIBA 30 de Novembro de 1889

Preços de praça

20 de Novembro

Algodão 1^a sorte 350 a 360 rs. por kilo

Algodão de sorte mediana 280

25..... por kilo

Algodão de 2^a sorte 220 rs.... por kilo

Algodão do sertão 306 a 373

25..... por kilo

Sementes de algodão 1'0 rs... por 15 kilos

Cowros secos e salgados 313... por kilo

ALFANDEGA

Do dia 1 à 26 49:635234

Rendimento de hontem 3:9308741

Desde o dia 1 53:560858

CONSULADO

Rendimento de hontem 2:067826

Desde o dia 1 5:0895682

Ponta da semana de 25 a

30 de Novembro de 1889

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna litro 800

" " mel 150

Sementes de algodão kilo 010

Algodão em rama idem 362

Algodão em flor idem 600

Arroz em escala idem 160

e descascado idem 100

Tartaria idem 85000

Assucar branco idem 300

Dito bruto idem 080

Dito refinado idem 300

Ditos remanes idem 12,

Dito masevado idem 210

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO

Em 15 de corrente erão estas as cotações

de assucar e algodão e outros generos na praça do Recife.

Assucar

(Para o agricultor)

Branco por 15 kilos de 3.200 a 3.8700

Romenos por 15 kilos de 2.800 a 3.000

Marcavado por 15 kilos de 2.600 a 2.8100

Bruto por 15 kilos 18100 a 18400

Bruto seco no sol por 15 kilos 18100 a 18400

Bruto seco a 15 kilos 18100 a 18400</